



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
CURSO DE LETRAS**

**MARIA CILENE FARIAS CARDOSO**

**CATEGORIAS DE TRADUÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA  
ESTRANGEIRA**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2016**

**MARIA CILENE FARIAS CARDOSO**

**CATEGORIAS DE TRADUÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA  
ESTRANGEIRA**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba como pré-requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Inglesa. Orientador: Prof. Matheus Franco Fragoso.**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C268c Cardoso, Maria Cilene Farias  
Categorias de tradução no livro didático de língua estrangeira  
[manuscrito] / Maria Cilene Farias Cardoso. - 2015.  
34 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação,  
2015.

"Orientação: Prof. Esp. Matheus Franco Fragoso,  
Departamento de Letras".

1.Tradução. 2.Ensino aprendizagem. 3.Categoria de  
tradução. 4.Livro didático. I. Título.

21. ed. CDD 418.32

MARIA CILENE FARIAS CARDOSO

CATEGORIAS DE TRADUÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA  
ESTRANGEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Departamento de Letras e Artes da Universidade  
Estadual da Paraíba como pré-requisito para a  
conclusão do Curso de Licenciatura em Letras -  
Habilitação em Língua Inglesa.

Aprovado em: 01/07/16

Banca Examinadora

Matheus Franco Fragoso Nota: 7,0

Prof. Matheus Franco Fragoso (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Larissa Moraes Pedrosa Nota: 7,0

Profª. Mª. Larissa Moraes Pedrosa

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Yamille Fragoso de Medeiros Nunes Nota: 7,0

Profª. Yamille Fragoso de Medeiros Nunes

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar as categorias de tradução no Livro Didático de língua estrangeira *Inglês nos dias de hoje*, de HASSE e SILVA (2012). O livro do 7º ano, no 7º capítulo, o qual é usado em uma escola de ensino regular particular da cidade de Campina Grande, Paraíba. Considerando as afirmações de Jakobson (1959/ 2000), a tradução pode manifestar como dentro da mesma língua, isto é, intralingual; interlingual – de uma língua para outra; e intersemiótica – de signos verbais para signos não verbais e vice-versa. A partir destas Categorias de Tradução pretendemos investigar três atividades, cada uma contemplando uma Categoria de Tradução. A fundamentação teórica para esta pesquisa focaliza principalmente Jakobson (1959/ 2000), Oustinoff (2011), Lucindo (2006) entre outros teóricos. As categorias de tradução propostas por Jakobson (1959/ 2000) são uma ferramenta eficaz para levar o aluno a compreender e aprender de uma língua estrangeira, pois a tradução está presente em sala de aula e o livro didático é uma ferramenta pedagógica que auxilia no ensino aprendizagem de Língua Estrangeira, por meios das categorias de tradução acima citados. Espera-se que o presente estudo promova a reflexão entre os professores de língua estrangeira que usam tradução em sala de aula, fazendo com que esses se tornem mais conscientes de como usar essa ferramenta pedagógica que é capaz de ajudar no ensino/aprendizado de línguas estrangeiras.

**Palavras chaves:** Tradução, Ensino aprendizagem, Categorias de Tradução, Categorias de tradução no livro didático.

## ABSTRACT

This study aims at investigating the use of the Translation Categories in the English language schoolbook *Inglês nos dias de hoje*, de HASSE e SILVA (2012). The book in question is used in the 7<sup>th</sup> grade in private regular school in the city of Campina Grande, Paraíba. Considering Jakobson's (1959/2000) notions concerning translation, it may be broken down into three distinct categories: Intralingual – translation happens within the same language; Interlingual – from one language into other; and Intersemiotic – from verbal signs to nonverbal signs and vice-versa. Taking these three categories into account, the purpose of this work is to investigate the Translation Categories in three different activities, each one of them contemplating a Translation Category. Our theoretical framework for this research is constructed from theories proposed by Jakobson (1959/2000), Oustinoff (2011) and Lucindo (2006). The results have shown that translation is present in the schoolbook, and that Jakobson's (1959/ 2000) ideas have proved to be a useful tool to help students understand a foreign language. We expect that this study promote reflection among foreign language teachers that use translation in the classroom and make foreign language teacher more aware of how useful translation is as a pedagogical tool, may help the teaching and learning of foreign languages.

**Keywords:** Translation; Foreign Language Teaching; Translation Categories, Translation Categories in the didactic book.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1.....	21
Figura 2 e 3 .....	23
Figura 4 .....	25

## LISTA DE ABREVIATURAS

GT.....	GRAMÁTICA TRADUÇÃO
LD.....	LIVRO DIDÁTICO
LE.....	LÍNGUA ESTRANGEIRA
LI.....	LÍNGUA INGLESA
LM.....	LÍNGUA MATERNA

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>10</b>
1.1 Definição de tradução .....	10
1.2 Histórico de tradução em sala de aula de LE .....	11
1.3 Categoria de Tradução de Jakobson (1959/2000) .....	12
1.3.1 A Tradução Intralingual.....	13
1.3.2 A Tradução Interlingual.....	13
1.3.3 A Tradução Intersemiótica.....	14
1.4 Tradução pedagógica.....	15
1.5 Tradução Interiorizada .....	16
1.6 tradução Explicativa .....	16
1.7 Exercício de Tradução.....	17
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
2.1 Tipologia da Pesquisa.....	18
2.2 Atividade coletadas no Livro Didático de LE.....	18
2.3 Coletada de dados.....	19
<b>3. ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>20</b>
3.1 Tradução Intralingual.....	20
3.2 Tradução Interlingual.....	22
3.3 Tradução Intersemiótica.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXOS.....	29

## INTRODUÇÃO

Aprender um idioma amplia as capacidades de comunicação e expressão. Sobretudo essa necessidade advém da globalização do mercado de trabalho, priorizando a língua inglesa *doravante* (LI) como língua universal no mundo dos negócios.

A busca da aprendizagem de uma língua estrangeira *doravante* (LE) significa ter ao alcance disposição para aprender, explorar e descobrir outros mundos, outras culturas obtendo informação disponível em meio cultural. No que se refere ao ensino e aprendizagem de LE é necessário que haja o aprimoramento de professores, pesquisadores e teóricos na área, levando em consideração o conhecimento linguístico para construir significados para o mundo social.

Tratando de métodos de ensino e aprendizagem de uma LE, a tradução no século XVIII era considerada apenas como componente de aprendizagem de LE, tendo em vista que o ensino de LE era voltado para a leitura de textos, principalmente, de cunho literário. Todavia, com o passar do tempo, já no século XIX, com o advento da globalização, capitalismo, e uma sociedade cada vez mais moderna e dinâmica, o latim (língua de prestígio da época) perdeu seu espaço para as línguas estrangeiras modernas, e foi nessa época que o francês ganhou uma grande ascensão. Com isso, a tradução contribuiu na aprendizagem de LE sob o Método Gramática e Tradução *doravante* (GT), no qual os professores explicavam os conteúdos na língua materna dos alunos. No entanto, com o surgimento de outras metodologias, houve a proibição da tradução no ensino de LE e, conforme Chamine López (2002). Apesar disso à proibição da tradução em sala de ensino de LE, essa atividade de interpretação de textos de uma mesma língua não desapareceu por completo, mas sobreviveu de modo precário de maneira inerte e pouco reflexiva.

No que concerne ao Brasil, Assis - Peterson e Cox (2008) relatam que no período de 1961-1996 o ensino de LE em território nacional não era obrigatório no currículo escolar. Ademais, a falta de material didático no ensino-aprendizagem também contribuiu para a desvalorização e o interesse de aprender uma LE.

Posto isto, destacamos que nesta pesquisa o material didático é de suma importância para o processo de desenvolvimento de ensino/aprendizagem de LE. Observa-se que o uso da tradução no Livro Didático *doravante* (LD) ajuda o professor no trabalho pedagógico e favorecendo o desenvolvimento das quatro

habilidades básicas no ensino-aprendizagem de uma segunda língua: ouvir, falar, ler e escrever; conforme (LEFFA, 1998, p. 215)

Tendo em vista que neste trabalho temos como objetivo geral investigar as três categorias de tradução formuladas (JAKOBSON, 1959/2000) no livro didático *Inglês nos dias de hoje* (HASSE e SILVA 2012), material adotado no 7º ano em uma escola particular de ensino regular de Campina Grande. Como objetivos específicos, temos: 1) identificar a frequência do uso das três categorias de tradução de Jakobson (1959/2000) no livro didático (LD) *Inglês nos dias de hoje* (HASSE e SILVA, 2012); e 2) investigar as implicações do uso das três categorias de Jakobson (1959/2000) no LD “Inglês nos dias e hoje” (HASSE e SILVA, 2012).

A partir dos objetivos supracitados pretende-se analisar: Como se dá o processo de investigação envolvendo as três Categorias de Tradução (cf. Jakobson, (1959/2000) como ferramenta de aprendizagem na coleção do livro didático, especificamente no 7º capítulo do livro do 7º ano? (Citado acima).

Esta pesquisa está organizada em três partes: a primeira é a Fundamentação Teórica, apresentando os conceitos de tradução e suas definições teóricas nesta pesquisa. Em seguida, apresentamos a metodologia, que descreve os procedimentos metodológicos e enfatiza a tipologia desta pesquisa. Posteriormente, a análise de dados que se dá a partir da investigação a frequência do uso das Categorias de Tradução no livro didático utilizado em sala de aula de uma escola particular de ensino regular desta cidade. E, por fim, a considerações finais trazendo uma visão global das ideias apresentadas ao longo do trabalho.

Destacamos também que teremos como principais nortes teóricos para esta pesquisa Jakobson (1959/2002) com as três categorias de tradução: tradução interlingual, tradução intralingual e tradução intersemiótica. Também como aparato teórico, usamos Hurtado Albir (1998, *apud* Luncindo (2006), no que diz respeito as ideias de tradução em sala de aula de LE tem dois aspectos: como tradução interiorizada ou como tradução pedagógica.

Ao fim desta pesquisa, evidenciaremos que as categorias de tradução de Jakobson (1959/2000) podem estar presentes em livros didáticos do ensino da rede regular privada e tais categorias devem ser consideradas pelo professor como grande ferramenta para o ensino-aprendizado de LI.

## 1. Fundamentação Teórica

Neste capítulo, são apresentadas algumas definições de traduções, assim como o conceito de tradução que embasa este trabalho. Em seguida, serão destacadas algumas metodologias de ensino, considerando a tradução como ferramenta.

### 1.1 Definição de Tradução

Segundo o dicionário de *Aurélio* (2008) a “tradução é o ato ou efeito de “traduzir”, é ainda “manifestar”, “simbolizar”, “representar”, “expressar” esta palavra apresenta um leque de significados quando se compara a ideia de traduzir, que significa ‘conduzir’ ou fazer passar de um lado para o outro, ou seja, passar de uma língua para outra. Conforme as definições apresentadas em GUERINI e COSTA (2007, p. 2)

Segundo Vermeer ([ 1978] 1983b, p.89 *apud* NORD, 1997, p.11) a tradução é vista como uma transferência de signos verbais e não verbais de uma língua para outra.

Jakobson (1959/2000) parece acolher com as ideias acima, quando pontua que traduzir não se limita a fazer transposição de um código linguístico para outros signos que podem ser verbais ou não-verbais. A partir disso, surgem as três Categorias de Tradução proposta pelo autor, que são: Tradução Intralingual, Tradução Interlingual e Tradução Intersemiótica.

Segundo Friedrich (1992), a história da tradução começou no Império Romano, quando estudava o grego em textos religiosos e literários e na comunicação com o oriente, isto significava incorporar o assunto da cultura estrangeira em uma cultura própria de uma língua sem prestar atenção às características lexicais ou estilísticas dos textos originais da língua fonte. O Latim no séc. XVI era língua franca das ciências e das artes, mas que perdeu espaço para línguas estrangeiras modernas como: o francês no séc. XVII, foi posta como a língua da diplomacia e que se estende até atualidade. No séc. XIX ao meio do séc. XX o Alemão era a língua mais falada em grande parte da Europa em relação aos negócios. Quanto a Língua Inglesa assumiu um posto da língua franca no mundo

dos negócios e da diplomacia desde da segunda guerra mundial. Neste período, a tradução era vista apenas como um componente da aprendizagem das línguas. Todavia vale ressaltar que a tradução é muito importante para os povos que falam diferentes línguas, pois ela é capaz de romper, quase por completo, a barreira linguística que os separam, assim como está presente em diferentes situações cotidianas principalmente no mundo dos negócios. Conforme Guerini e Costa (2007) para o ensino e aprendizagem de LE o aprendiz de qualquer língua passa necessariamente pelo processo de tradução.

## **1.2 Histórico de tradução em sala de aula de LE**

A tradução em sala de aula de ensino de LE, segundo Lucindo (2006, p. 2) umas das atividades que mais papel desempenhou dentro do ensino. Conforme Leffa (1998) foi sob o Método GT, o qual surgiu na época do Renascimento quando ensinava o grego e o latim e o objetivo deste método era de fazer com que os alunos pudessem ler de textos literários e religiosos. Este método foi a metodologia com mais tempo de uso na história do ensino de línguas. E para ensinar a LE o professor dava explicações na Língua Materna *doravante* (LM) e para isto havia três passos para a aprendizagem: a) memorização prévia de uma lista palavras; b) memorização das regras das gramaticais; c) exercício de tradução direta e inversa.

Com o tempo o Método GT perdeu espaço para novos métodos devido que causaria influência negativa da língua materna no ensino aprendizagem de LE, impedindo o aprendiz a pensar na LE. Surgi o Método Direto substituindo o Método GT, a característica principal deste método segundo (CHAMINE LÓPEZ, 2002) era “a condenação absoluta da tradução e da língua materna do aluno na sala, em nome desse acesso direto ao significado” (GAMBOA, 2004, p.14)

Este método tinha como objetivo de fazer com que os alunos pudessem ler textos literários e religiosos. Com o tempo o Método GT perdeu seu espaço para os chamados Métodos Naturais e Método Direto (CHAMINE LÓPEZ, 2002). A característica principal de método era “a condenação absoluta da tradução e da língua materna do aluno na sala, em nome desse acesso direto ao significado” (GAMBOA, 2004, p.14).

De acordo com Ghamine López (2002), mesmo com as proibições, a tradução não desapareceu do ensino de idiomas estrangeiros, nem se adaptou às novas exigências dos métodos sucessivos, mas sobreviveu de modo precário, sendo utilizada nas salas de aula de maneira inerte e pouco reflexiva. Diante dessa afirmação, a autora explica o que acontece com a tradução em sala de aula, quando o professor não sabe como e nem quando está utilizando-a, separando, algumas vezes, totalmente a tradução da aula de língua.

Foi a partir dos Métodos Naturais e do Método Direto que surgiu a interação das quatro habilidades (escrita, fala, leitura e a escuta) “usada pela primeira vez” (LEFFA, 1998, p.215). A partir de então, a tradução assume um papel importante como vilã-secundária, mas que nunca aparece em cena.

De acordo com Pegenaute (1996 *apud* LUCINDO, 2006, p. 3) a tradução é um leque de possibilidades didáticas que ensina a traduzir, ajuda no aperfeiçoamento do idioma estrangeiro e do materno, auxiliando na formação intelectual e também, na melhora da leitura, já que exige dos alunos uma leitura atenta.

A partir desta observação, percebe-se a relevância desse estudo quando a autora se refere à tradução como auxílio na formação intelectual e no aprimoramento da leitura. Por meio de exercício de tradução, os aprendizes podem se conscientizar de que, através do uso da tradução, podem estabelecer comparação entre as línguas e o conhecimento linguístico da LM e da LE tem similaridades e diferenças culturais entre elas. Conforme as mais variadas definições de traduções de teóricos, para este contexto de pesquisa, as definições operacionais a serem seguidas são consideradas as Categorias de Tradução no tópico a seguir.

### **1.3 Categorias de Tradução de Jakobson (1959/2000)**

Considerando as categorias de Tradução propostas por Jakobson (*Ibid*), já mencionadas, há três diferentes maneiras de manifestação da tradução:

### **1.3.1. A tradução intralingual**

Conforme Jakobson (1959/2000) esta Categoria de Tradução é definida como uma interpretação dos signos verbais através de outros da mesma língua. Conforme Costa (1998), esse tipo de tradução acontece naturalmente quando o aprendiz adquire um conhecimento mais avançado da língua estrangeira, relacionando, assim, com o signo do mesmo sistema linguístico. O uso desta categoria é mais comum no nível superior/ avançado quando o aprendiz utiliza o dicionário monolíngue (inglês-inglês, por exemplo), na busca por definições de vocábulos conhecidos por outro, com mais detalhes e explicação para a mesma mensagem. Isso também é verificado quando questiona o professor sobre o significado de um determinado signo e o professor responde por meio de sinônimos na LE.

Em consideração a esta categoria de tradução, Oustinoff (2011) afirma que é uma operação da linguagem presente no universo da comunicação em todos os lugares, inclusive em sala de LE. Dessa maneira, a Tradução Intralingual funciona como recurso para o professor na aplicação de exercício, tarefas e em paráfrase de textos, dentre outras atividades. Para esta pesquisa a categoria de Tradução Intralingual foi realizada no LD de LE, em uso em sala de aula, quando o aluno tem que responder um exercício sob um diálogo, um aluno A faz a pergunta e o aluno B responde, de acordo com as opções apresentadas no livro e outra atividade de interpretação de texto, para marcar verdadeiro ou falso depois da leitura do texto na LE.

### **1.3.2. A tradução interlingual**

Para esta categoria de Tradução Jakobson (1959/2000) a define como uma interpretação de signos verbais por meio de outra língua. Esta é a categoria mais conhecida, pois se trata da Teoria de Skopos (Schopostheory), defendida por Nord (1997) em que qualquer escolha feita durante a tradução deve levar em conta a função do texto para a língua de chegada, ou seja, de uma LE para uma LM. Segundo Lucindo (2006) considerando o tradutor profissional no cumprimento do contrato, pelo qual o tradutor produz um documento destinado a um público determinado é interessante saber: “O que se traduz? ” “Quem é o público alvo? ” e

“Qual o objetivo do texto traduzido?” A exemplo de textos sejam científico ou literário. De modo que, essa atividade de tradução exige que haja uma reflexão sobre a cultura envolvida e quando a ocorrência da Tradução simultânea realizada em palestras e congressos a nível Internacional.

Conforme Hurtado Albir (1998) afirma, a tradução interlingual pode ser utilizada por aprendizes com recorrência variada de acordo com o nível de aprendizagem deles e por professores de LE de forma pedagógica, a fim de utilizá-la como ferramenta didática para o aprendizado de LE, quando o aluno busca o uso do dicionário bilíngue.

### **1. 3. 3. A Tradução Intersemiótica**

A Tradução Intersemiótica refere-se à interpretação de signos verbais por meio de signos não-verbais; é usado em sala de aula por meios de imagens através de gestos e quando ocorre, por exemplo a transposição de um livro para a dança, para o cinema, para uma pintura. Dentre as três categorias de tradução apresentadas por Jakobson (1959/2000), esta é a mais utilizada em sala de aula de LE, dar-se principalmente por meio do LD, quando apresenta atividades por meio de imagem, pinturas, histórias em quadrinhos, etc. E quando o aluno faz pergunta ao professor e responde por meio de mímicas ou gestos. Essa categoria de tradução é constantemente utilizada em sala de aula, mas que nem o professor e o aprendiz percebem este uso de tradução.

Jakobson e Vermer (1978 apud NORD 1997) consideram a tradução como sendo uma transferência de informações de signos verbais e não-verbais. Segundo Oustinoff (2011), traduzir não é simplesmente transferir palavras isoladas, mas se faz presente em contextos variados, sempre que o sentido de uma palavra é interpretado por signos verbais ou não verbais. Daí a tradução é necessária e inerente à linguagem:

Ao postular que o sentido de um signo é sua tradução por outro signo, pouco importa que ele seja visual (língua escrita ou “língua. De sinais”), fonética (língua oral), tátil (alfabeto braile) etc. Isto é Resultante de vários sistemas de signos ao mesmo tempo. (OUSTINOFF, 2011, p. 24).

#### 1.4 Tradução pedagógica

A tradução pedagógica difere da tradução profissional, de acordo com Lucindo (2006, p. 5) “o objetivo do tradutor profissional reside o cumprimento de contrato, pelo qual o tradutor produz um documento destinado a um público alvo. A exemplo de textos literários o qual o tradutor traduz uma obra de um determinado autor de uma língua para outra a fim de cumprir com as normas de uma editora”. No cinema quando se procura traduzir a fala do personagem para uma linguagem mais próxima de uma determinada cultura isso acontece por intermédio da legenda. Segundo Vermeer (1987 a *apud* NORD, 1997, p.12) traduzir significa produzir um texto numa situação-alvo para determinado propósito e destinatário e em circunstâncias-alvo.

Já a tradução pedagógica, de acordo CERVO (2003), tem como objetivo não é comunicar alguém o teor do texto traduzido, mas sim verificar ou reforçar a aprendizagem do aluno, e é utilizada nas salas de aula com instrumento didático. Hernández (1998) segue a mesma linha de raciocínio de Cervo (2003), para a autora a tradução pedagógica vai além do campo profissional e pode ser definida como atividade didática e tem como objetivo principal o aperfeiçoamento da língua terminal através da manipulação de textos, análise-contrativa e reflexão consciente” (HERNÁNDEZ, 1998, p. 249-50).

Cervo (2003) ainda declara que a tradução pedagógica é o tipo de tradução mais utilizada em sala de aula e tem como objetivo principal ensinar a LE. A tradução pedagógica pode ocorrer tanto no nível da LE para LM quanto LE para LM. Por exemplo, quando o aprendiz faz uso do dicionário traduzindo uma palavra em LE para a LM o mesmo está realizando uma tradução direta, mas quando faz uso da LM para LE, chamamos esse fenômeno de tradução inversa. O aluno pode realizar esta ação através de exercício ou quando pratica a oralidade, por exemplo. Jakobson (1959/2000) corrobora com autora, quando apresenta a noção de Tradução Interlingual, a qual envolve dois códigos linguísticos.

### **1.5 Tradução interiorizada**

Segundo Hurtado Albir (1998a), a tradução em sala de aula tem dois aspectos que são como: a tradução interiorizada e, depois como tradução pedagógica. A tradução interiorizada segundo a autora é feita por todo aprendiz de LE, já que a LM é o ponto de referência dos alunos, como tudo que se constrói ou destrói em relação à LE, pois esse processo ocorre a partir do conhecimento que o aprendiz possui sobre da LM.

Esse tipo de tradução sempre existiu, segundo Zurrita Navarrete (1997) explica que nos níveis iniciais a tradução interiorizada ocorre em quase todos os momentos da vida, pois o “aluno traduz quase tudo” (Idem, p. 137). No nível inicial de aprendizagem de uma LE o aluno procura traduzir tudo para maior compreensão da LE. Isto se dá por meio de exercício, imagem e até mesmo quando pratica a oralidade, quando o aprendiz apresenta dúvidas, e muitas vezes faz uso do recurso da tradução, quando utiliza o dicionário para traduzir uma determinada palavra, quando consulta colegas de classe ou o professor, para confirmar ou não o significado de tal palavra. Por exemplo de um aluno pode ter a dúvida sobre o termo “film” durante uma aula, pois esse apenas conhece termo como sendo uma palavra cognata a qual, significa “filme”, e para sanar o questionamento recorre à tradução para descobrir ou confirmar uma outra possível tradução para o termo usado em um contexto diferente na arte do cinema ou de fotografar. O aprendiz faz o uso da tradução no seu consciente.

Já no nível intermediário, o aluno não traduz tudo, mas sempre que precisar falar de uma forma superior ao seu conhecimento de LE e, além disto, a tradução ocorre quando o aprendiz se depara com palavras e expressões desconhecidas, seja na interpretação de textos, conteúdos gramaticais, entre outros. Enquanto no nível superior/avançado, o aluno recorre à tradução para entender provérbios, modismos e nomes específicos dentro de textos acadêmicos, etc.

### **1.6 Tradução Explicativa**

A tradução explicativa é usada em sala de aula, é feita pelo professor com intuito de ajudar o aluno, pois segundo Cervo (2003) o professor assume o lugar do

tradutor e seu objetivo é didático, com sentido de ensinar outra língua. Hurtado Albir (1994) alega que esse tipo de tradução deve ser esporádico e reservado a casos específicos de difícil introdução direta. Além disso é importante salientar que se construa sempre um contexto e nunca sejam usadas palavras ou frases isoladas.

Zurrita Navarrete (1997) parece estar em consonância com a Hurtado Albir (1994) quando justifica o uso da tradução explicativa nos casos específicos, como no ensino de palavras de caráter designativos, na explicação de falsos amigos, na solução de ambiguidades que podem causar a tradução intralingual, nas instruções que podem causar ambiguidades e, principalmente, para que os alunos se conscientizem de que “nem sempre em uma língua usam-se as mesmas fórmulas para realizar funções idênticas”. (ZURRITA NAVARRETE, 1997, p.135 tradução minha)

### **1.7 Exercícios de tradução**

Quem mais desempenha este tipo de tradução é o professor em sala de aula, pois acaba realizando exercícios de tradução inversa ou direta, tais como: atividades, tarefas, exercícios, os quais podem ocorrer na oralidade propostos por textos ou através de frases isoladas.

Segundo Hurtado Albir (1998a) o objetivo do docente deve ser diferente ao usar a tradução direta e inversa. A primeira é mais fácil para os alunos fazerem o uso da tradução que é feita da LE para a LM. Quanto à tradução inversa, está é mais difícil, pois exige mais conhecimento dos discentes, pois é feita da LM para LE. A autora também sugere que o professor corrija os erros dos alunos, pois isso ajudará na realização da tradução de modo que o processo de tradução seja realizado por meio de compreensão texto verbal ou não verbal, quando desverbaliza e reexpressa.

Lucindo (2006) afirma que os benefícios de tradução vão além da conscientização do tipo de texto, e tem como objetivo contribuir para a aprendizagem consciente da LE, que permite a ampliação do léxico dos alunos. Ridd (2005) defende a visão mais equilibrada e crítica da cultura da LE, evitando “rotulações” em relações a cultura estrangeira.

## **2. METODOLOGIA**

Neste capítulo serão apresentados os caminhos metodológicos pelos quais desenvolvemos nossa pesquisa, a fim de que fosse investigada a frequência do uso das categorias de tradução no livro didático de LE.

### **2.1 Tipologia da pesquisa**

Este trabalho demonstra características de pesquisa descritiva e de cunho quanti-qualitativo. Uma pesquisa descritiva se caracteriza pelo fenômeno investigado será descritivo, pois segundo Gil (1994), pesquisas deste tipo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre as variáveis. Nossa pesquisa pretende descrever as categorias de tradução de Jakobson (1959/2000) dentro de um LD de LI.

Diante do processo de identificação das estratégias de tradução no livro didático. Segundo Williams e Chesterman (2002) a pesquisa qualitativa serve para descrever a qualidade dos dados de dados de forma esclarecedora, elucidativa por meio desse tipo de pesquisa, que envolve a investigação das categorias de tradução e pode-se chegar a conclusões de casos específicos, não sendo possível o alcance de conclusões universais, mas da realidade observada. No entanto, as pesquisas quantitativa e qualitativa se complementam, de modo que, às respostas as perguntas foram obtidas.

### **2.2 Atividades coletadas no Livro didático**

A coleta de dados para esta pesquisa foi feita no LD de LI *Inglês nos dias de hoje*, de Hasse e Silva, 2012. Investigando a existência das categorias propostas dor Jakobson (1959/2000).

### 2.3 Coleta de dados

Diante das teorias estudadas, foram iniciadas as investigações, as implicações e a frequência do uso de tradução no livro didático da coleção *Inglês nos dias de hoje* (HASSE e SILVA, 2012). Adotado por uma escola particular regular desta cidade. Neste volume foram encontradas várias atividades que podem ser trabalhadas com o auxílio da tradução, tendo por base as Categorias de Tradução de Jakobson (1959/2000). As atividades analisadas podem ser trabalhadas em sala de aula pelo professor, pois é quem mais desempenha o papel de tradução em sala de aula, por meios dos exercícios, isto implica dizer como estão classificadas as categorias de diferentes traduções.

O foco da investigação/pesquisa são as atividades encontradas no LD, diante das três categorias de Jakobson (1959/2000), já mencionadas anteriormente, i) Interlíngua, ii) Intralingual e iii) Intersemiótica. E outras teorias estudadas durante esta pesquisa. Foram coletadas e analisadas atividades do 7º capítulo do livro mencionado acima, as análises envolvem Categorias de Tradução, seja na elaboração de atividades, na atividade provinda da editora com a finalidade de preestabelecer a tradução da atividade, e atividades sem uso de tradução aparente, mas que, necessita do auxílio do professor, seja por mímica ou gesto em sala de aula.

### 3.0 ANÁLISE DE DADOS

#### 3.1 Tradução Intralingual

Conforme Jakobson (1959/2000) a categoria de tradução intralingual ocorre entre signos linguísticos do mesmo idioma. Oustinoff (2011) afirma que a tradução é uma operação da linguagem presente no universo da comunicação em todos os lugares, inclusive em sala de aula e por isso analisamos como se dá esta categoria de tradução em um LD de LI.

No LD do 7º ano, da coleção *Inglês nos dias de hoje* (HASSE e SILVA, 2012), no capítulo 7, na página 87, há um exercício que comprova esta categoria de tradução, quando sugere que dois alunos pratiquem a conversação por meio de um diálogo, no qual um será o aluno **A**, que fará as perguntas escolhendo uma das opções apresentada no exercício para completar a pergunta, e o outro aluno **B** responde às perguntas feitas pelo aluno **A**, escolhendo uma resposta positiva ou negativa expressando a sua opção exposta no exercício, conforme mostra a (**Figura – 1**) na próxima página.

**CONVERSATION  
PRACTICE**

Para a prática do diálogo, sugerimos os procedimentos apresentados na Assessoria Pedagógica.

**A:** Do you like \_\_\_\_\_?  
(books/to read/to go to the movies/to see movies/to watch TV movies)

**B:** \_\_\_\_\_  
Yes, I do.  
No, I don't. I prefer movies / books.

Explique aos alunos que quando assistimos a um filme no cinema, dizemos *see a movie*, e quando assistimos na TV (ou no computador), dizemos *watch a movie*.

**A:** What kind of \_\_\_\_\_ do you like?  
(books/movies)

**B:** \_\_\_\_\_

"Kinds of books" (book genres)	"Kinds of movies" (movie genres)
adventure stories	adventure/action
comics	cartoon
biographies	comedy
autobiographies	documentary
dramas	drama
horror	horror
novels	love stories
non-fiction	romantic comedies
science fiction (sci-fi)	science fiction (sci-fi)
poetry	westerns
fiction	thrillers
cooking books	war movies
self-help	suspense

**A:** Who's your favorite \_\_\_\_\_?  
(writer/poet/actor/actress/director)

**B:** \_\_\_\_\_

**A:** Would you like to go to \_\_\_\_\_ with me?  
(the library/a bookstore/the movies)

**B:** \_\_\_\_\_  
Sure, I'd love to.  
I'm sorry, I can't.

**SNAPSHOT**

movie = film (*filme*)

movies = movie theater (*sala de cinema*)

**87**

**Figura 1** – Atividade de conversação e prática do livro *Inglês nos dias de hoje*

Conforme pode ser visto nesta atividade, os alunos deverão praticar a conversação sobre tipos de filmes, dos gêneros de aventura, ação, comédia, horror, história de amor, etc; e tipos de livros dos gêneros de história de aventura, romance, poesia, ficção, de receitas, etc. O aluno **A** fará perguntas ao aluno **B**, como "Quem é seu autor, escritor, atriz, ou diretor favorito?", conforme a escolha feita do aluno **A** para o aluno **B**. O aluno **A** finaliza o diálogo escolhendo uma das opções apresentadas no exercício perguntando se gostaria de ir à livraria, à biblioteca ou ao

cinema com ele. O aluno **B** responde de forma positiva ou negativa diante das opções apresentadas no livro.

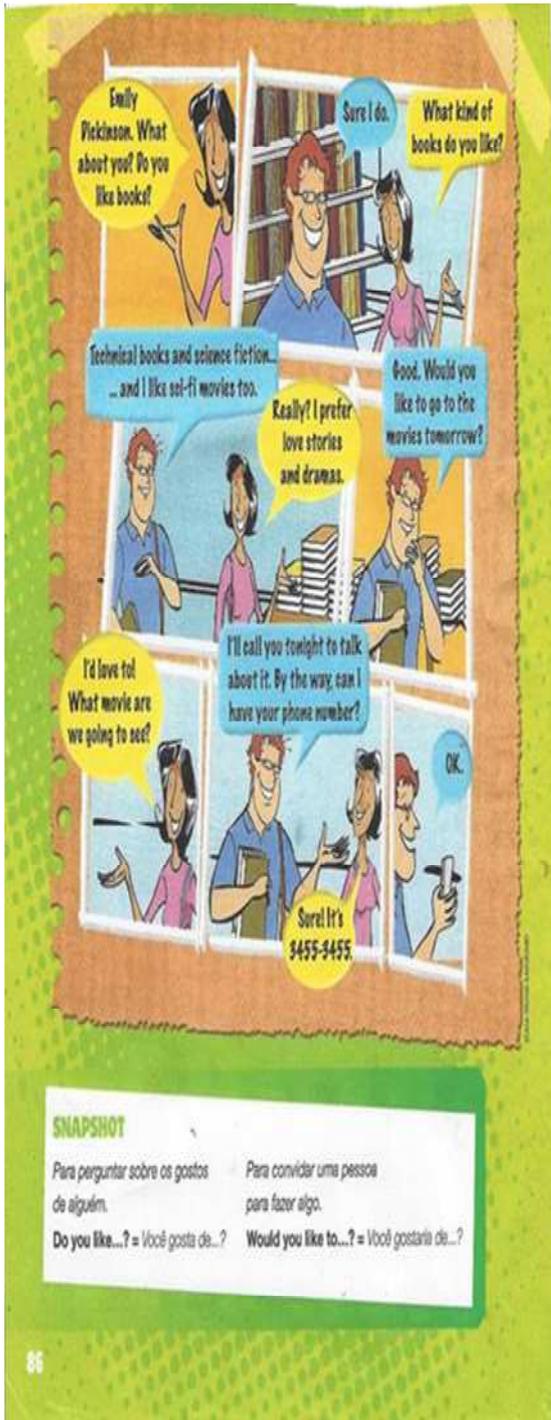
Na parte inferior da atividade, temos em um quadro verde que recebe o nome de “*Snapshot*”, nessa seção é possível encontrar a tradução interlingual dos termos “*movie*” e “*movies*” e suas respectivas traduções em LI, “*film*” e “*movie theater*”. Destacamos também que há a tradução interlingual dos vocábulos citados.

Esta categoria de tradução a intralingual aplicada neste exercício ajuda o aprendiz de LE a praticar as habilidades de escuta, fala, leitura e escrita, segundo Leffa (1998, p. 215)

### 3.2 Tradução Interlingual

A Categoria de Tradução Intralingual é definida por Jakobson (1959/2000) como uma interpretação de signos verbais por outros signos verbais de outra língua. O livro *Inglês nos dias de hoje* (HASSE e SILVA, 2012) do 7º ano, do 7º capítulo, conforme mostra a (**Figura - 2**) na página seguinte, é apresentada uma atividade que se insere na categoria de Tradução Intralingual, ou seja, que envolve dois códigos linguísticos distintos.

Ao saber que a Tradução Intralingual é uma atividade de interpretação de significados de uma língua para outra, por exemplo, do inglês para o português ou vice-versa, vemos que em nosso LD em análise, apresentados nas (**Figuras 2 e 3**) na página seguinte), temos o “*Snapshot*”, o qual faz o uso da tradução invertendo as frases em LI para a língua portuguesa. Na figura 2 da página 86 é apresentada como fazer uma pergunta sobre preferências. A estrutura sugerida é a seguinte: “***Do you like...?***”. A pergunta em LI está equiparada ao português com a possível tradução “Você gosta de ...?”. Assim, temos o uso da tradução interlingual como uma ferramenta pedagógica para o ensino de LI.



**SNAPSHOT**

Para perguntar sobre os gostos de alguém.      Para convidar uma pessoa para fazer algo.  
 Do you like...? = Você gosta de...?      Would you like to...? = Você gostaria de...?

**CONVERSATION PRACTICE**

Para a prática do diálogo, sugerimos os procedimentos apresentados na Assessoria Pedagógica.

A: Do you like \_\_\_\_\_ ?  
 (books/to read/to go to the movies/to see movies/to watch TV movies)

B: \_\_\_\_\_  
 Yes, I do.  
 No, I don't. I prefer movies / books.

Explicação: Para explicar aos alunos que quando assistimos a um filme no cinema, dizemos *see a movie*, e quando assistimos na TV (ou no computador), dizemos *watch a movie*.

A: What kind of \_\_\_\_\_ do you like?  
 (books/movies)

B: \_\_\_\_\_

"Kinds of books" (book genres)	"Kinds of movies" (movie genres)
adventure stories	adventure/action
comics	cartoon
biographies	comedy
autobiographies	documentary
dramas	drama
horror	horror
novels	love stories
non-fiction	romantic comedies
science fiction (sci-fi)	science fiction (sci-fi)
poetry	westerns
fiction	thrillers
cooking books	war movies
self-help	suspense

A: Who's your favorite \_\_\_\_\_ ?  
 (writer/poet/actor/actress/director)

B: \_\_\_\_\_

A: Would you like to go to \_\_\_\_\_ with me?  
 (the library/a bookstore/the movies)

B: \_\_\_\_\_  
 Sure, I'd love to.  
 I'm sorry, I can't.

**SNAPSHOT**  
 movie = film (filme)  
 movies = movie theater (sala de cinema)

87

Figura 2 e 3 – Snapshot do Livro de *Inglês nos dias de hoje*.

Por outro lado, ainda na mesma seção do livro, é apresentada uma nova estrutura linguística que tem por finalidade ensinar aos alunos a convidarem alguém para alguma atividade social. Posto isto, temos a sugestão da estrutura linguística em inglês de: **“Would you like to...?”** que recebeu a seguinte tradução em Português **“Você gostaria de...?”**.

A partir da teoria de tradução em análise na figura 2 e 3, chega-se à conclusão que a tradução, segundo Hurtado Albir (1998) -- a tradução interiorizada --, é inerente ao aluno em fase inicial de aprendizagem de LE. Isto pode ser explicado pela LM, por ser o ponto de referência dos alunos.

### 3.3 Tradução Intersemiótica

As atividades (**Figura 4**) do livro analisado, atividade trabalha as habilidades de escuta e produção oral através de uma faixa de áudio e texto escrito. Na imagem, é apresentado um diálogo por meio de balões no qual existem duas pessoas jovens conversando, sendo um rapaz e uma moça e tendo como plano de fundo uma biblioteca. As personagens conversam sobre quais tipos de livros que elas gostam de ler e seus autores prediletos. A moça cita o exemplo da escritora americana Emily Dickinson e o rapaz diz que prefere livros tecnológicos como os de ficção científica e filmes baseados nestas ficções científicas que são os *sci-fi movies*. Enquanto que a moça gosta de história de amor e dramas. O rapaz a convida para irem ao cinema no dia seguinte. Ela aceita o convite e, logo em seguida, ela indaga qual filme eles assistirão. Eles marcam o encontro e ele pede o número do telefone dela. E assim o diálogo referente à atividade é cessado.

Depois da reprodução ou leitura do texto/áudio, o aluno deverá responder o exercício posterior escrevendo T (*true*) e F (*false*). Esta atividade trabalha com o auxílio da categoria de Tradução Intersemiótica de Jakobson. Mesmo o aluno fazendo a leitura do diálogo em forma de quadrinhos ou ouvindo o áudio, o aprendiz faz a tradução interiorizada a partir do conhecimento de mundo do aluno, conforme Lucindo (2006) propõe. Ou seja, o aluno utiliza seu conhecimento prévio e o associa às imagens como forma de auxílio para a interpretação textual, tendo em vista que as imagens, de certa forma, funcionam como uma tradução Intersemiótica do diálogo, principalmente em relação aos substantivos e verbos como “*book*”, “*read*” e “*call*”, que foram traduzidos imageticamente através de livros, prateleiras e aparelho celular.

## 7 Do you like books and movies?

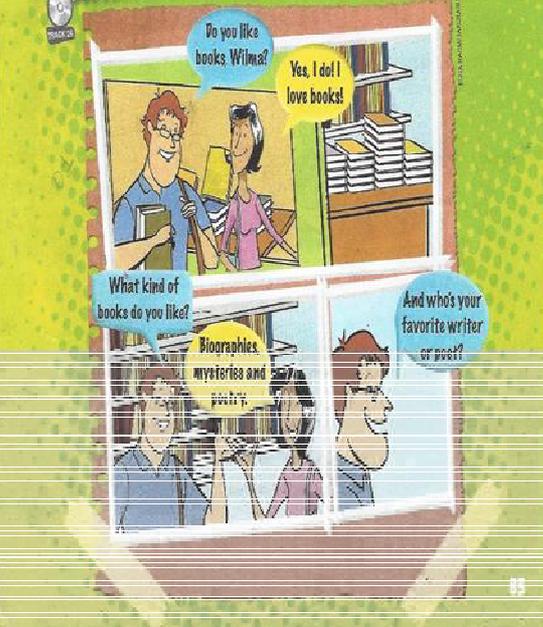
**TALKING AND CHATTING**

*Para sugestão de warm-up e melhor aproveitamento da atividade, sugerimos os procedimentos apresentados na Assessoria Pedagógica.*

**Before reading**

Write **T** (true) or **F** (false).

- Ms. Costa loves books. (T)
- She likes biographies and science fiction books. (F)
- Her favorite poet is Emily Dickinson. (T)
- Johnny likes adventure stories and science fiction books. (F)
- He likes science fiction movies. (T)



**SNAPSHOT**

Para perguntar sobre os gostos de alguém. Do you like...? = Você gosta de...?	Para convidar uma pessoa para fazer algo. Would you like to...? = Você gostaria de...?
--	---

(Figura - 4 Talking and Chatting Livro de *Inglês nos dias de hoje*)

O enunciado dessas atividades em geral fazem uso da categoria de Tradução **Intersemiótica**, pois trazem signos não verbais que facilitam a compreensão do diálogo feita pelo casal de jovens através dos balões. Esta categoria de tradução é a mais utilizada em sala de aula inseridas no material didático de imagem, sinais, pinturas entre outras como é comprovada na atividade do Livro de *Inglês nos dias de hoje* (HASSE e SILVA, 2012)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve o objetivo de investigar o uso das três Categorias de Tradução propostas por Jakobson (1959/2000) em uma coleção de livro didático '*Inglês nos dias de hoje*' (HASSE e SILVA, 2012).

As Categorias de Tradução de Jakobson (1959/2000) utilizadas na elaboração desta pesquisa atenderam para a investigação das atividades no LD de LI utilizados no presente trabalho. Ademais, ainda no que concernem os principais teóricos utilizados em nosso trabalho, é possível apontar Lucindo (2006), com a contribuição do papel da tradução na sala de aula, e Oustinoff (2011), que afirma que a tradução está presente nas operações de linguagem no universo da comunicação, ou seja, a tradução se faz em qualquer lugar, seja de forma interlingual, intralingual ou intersemiótica.

A fim de alcançar os objetivos a que esta pesquisa se propôs, foram analisados os exercícios do 7º capítulo do livro do 7º ano e investigadas as Categorias de Tradução de acordo com Jakobson (1959/ 2000) no LD. Desta forma, foram examinadas as ocorrências das Categorias de Tradução nas atividades do LD. Sendo assim, os resultados para este trabalho comprovam que as três categorias de tradução foram encontradas em um único capítulo do LD, a saber: Interlingual, através do uso de sinonímias em língua inglesa; Intralingual, apresentando possíveis traduções de estruturas linguísticas do inglês para o português, e, por fim, a tradução Intersemiótica, onde há a tradução de signos linguísticos por signos imagéticos.

No mais, é importante destacar a importância da tradução pedagógica em sala de aula no que diz respeito ao ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, principalmente nos estágios iniciais. A tradução além de ter um papel de uma ferramenta pedagógica facilitadora para a aprendizagem, também se mostra capaz de averiguar o conhecimento linguístico dos aprendizes em duas línguas e desenvolver o senso crítico do aluno em relação às diferenças linguísticas e culturais envolvidas no processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira.

Finalmente, espera-se que nossa pesquisa sirva como geradora de reflexão para professores de LE, os quais trabalham – muitas vezes sem conhecimento – com categorias de tradução na prática de ensino e como uma contribuição para torná-los mais conscientes sobre o uso das categorias de tradução no ensino de LE e aprimorem suas práticas pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

- CASADO, A. & GUERREIRO, M. “La traducción como estrategia cognitiva em el aprendizaje de segundas lenguas”, In: *El español como lengua extranjera: de La teoria AL aula*. Actas Del III Congreso Nacional de ASELE, Málaga, 1993 p. 393-402.
- CACHO, M. B. **Análise das estratégias de tradução em textos traduzidos do Inglês para o Português por Aprendizes do Curso de Letras da UFCG**. 2011. 200fls Dissertação (Mestrado) – Unidade Acadêmica de letras, Universidade Federal de Campina Grande, 2011.
- CERVO, I. Z. S. *Tradução e ensino de línguas*. Brasília. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Línguas Estrangeiras e tradução, 2003
- GHANIME LOPEZ, J. *El uso de La traducción em El aula para el aprendizaje Del léxico em La enseñanza Del español como lengua extranjera*. Memoria Master. Biblioteca Universidad Antonio de Nebrija. 2002
- GUERINI, Andreia; COSTA, Walter Carlos. **Introdução aos Estudos de Tradução**. Florianópolis. 2007.
- HERNANDEZ, M. R. “La traducción pedagógica em La clase de ELE” In: *Actas Del VII Congreso ASELE*, 1998, p. 249- 225.
- HURTADO ALBIR, A. “Hacia um enfoque comunicativo de La traducción” In: *II Jornadas Internacionales de Didáctica de Espanõl Lengua extranjera*, Ministério de Cultura, Madrid, 1998, p. 53-79.
- \_\_\_\_\_. “La traducción em La enseñanza comunicativa” In: *Cable: revista de didáctica Del espanõl como lengua extranjera, Madrid, 1998a, p. 42 – 45*.
- \_\_\_\_\_. “Um nuevo enfoque de La traducción em La didáctica de lenguas” In: T *Traducción, Interpretación, Lenguaje*, Actas Del III Congreso Internacional de Expolingua, Madrid, Fundación Actilibre, 1994, p. 67-89.
- JAKOBSON, Roman. On Linguistics Aspects of Translation. In NEVUTI, Lawrence (Editor). **The Transltion Studies Reader**. New York: Routledge, 1959/2000, p. 113 – 118.

- JAKOBSON, Roman. “Aspectos lingüísticos da tradução” in *Lingüística e Comunicação*. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes, São Paulo, Cultriz, 1975, p. 64-5.
- LEFFA, Vilson J. **O ensino de língua estrangeiras no contexto nacional**. *Conexturas, APLIESP*, n. 4. 1999, p.13-24.
- LUCINDO, E. S. Tradução e Ensino de Línguas Estrangeiras. In: **Revista Scientia Tracuctionis**. Florianópolis: UFSC, n. 3, 2006, p. 1-11.
- NORD, Christiane. **Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained**. Manchester, UK: St Jerome Publishing, 1997, p. 5-39.
- OUTNOFF, Michael. **Tradução: história teorias e métodos**. São Paulo: Parábola Editorial. 2011.
- PEGENAULT, L. “ La traducción como herramieta didáctica” In: *Contextos*, nº 27-28, Madrid, 1996, p. 107-126.
- RIDD, M. *Tradução, Consciência Crítica da Língua e Relações de Poder no Ensino de Línguas Estrangeiras [mensagem pessoal]*. Mensagem recebida por emysoares@yahoo.es em 23/08/2005.
- ZURRITA NAVARETTE, P. La Traducción Explicativa y la Traducción Interiorizada em el Proceso de Enseñanza y el Aprendizaje de una Lengua Extranjera. In: FELIZ FERNANDEZ, L.; ORTEGA ARJONILLA, E. (eds.): *Estudios da Traducción y Interpretación*. Málaga, CEDMA, 1997, p. 133-139.
- WILLIAMS, Jenny & CHESTERMAN, Andrew. **The Map**. A Beginner’s Guide to Doing Research in Translation Studies. UK: St. Jerome, 2010.

# ANEXOS



## CONVERSATION PRACTICE

Para a prática do diálogo, sugerimos os procedimentos apresentados na Assessoria Pedagógica.

**A:** Do you like \_\_\_\_\_?  
(books/to read/to go to the movies/to see movies/to watch TV movies)

**B:** \_\_\_\_\_

Yes, I do.

No, I don't. I prefer movies / books.

Explique aos alunos que quando assistimos a um filme no cinema, dizemos *see a movie*, e quando assistimos na TV (ou no computador), dizemos *watch a movie*.

**A:** What kind of \_\_\_\_\_ do you like?  
(books/movies)

**B:** \_\_\_\_\_

"Kinds of books" (book genres)	"Kinds of movies" (movie genres)
adventure stories	adventure/action
comics	cartoon
biographies	comedy
autobiographies	documentary
dramas	drama
horror	horror
novels	love stories
non-fiction	romantic comedies
science fiction (sci-fi)	science fiction (sci-fi)
poetry	westerns
fiction	thrillers
cooking books	war movies
self-help	suspense

**A:** Who's your favorite \_\_\_\_\_?  
(writer/poet/actor/actress/director)

**B:** \_\_\_\_\_

**A:** Would you like to go to \_\_\_\_\_ with me?  
(the library/a bookstore/the movies)

**B:** \_\_\_\_\_

Sure, I'd love to.

I'm sorry, I can't.

### SNAPSHOT

**movie** = film (*filme*)

**movies** = movie theater (*sala de cinema*)

Emily Dickinson. What about you? Do you like books?

Sure I do.

What kind of books do you like?

Technical books and science fiction...  
...and I like sci-fi movies too.

Good. Would you like to go to the movies tomorrow?

Really? I prefer love stories and dramas.

I'll call you tonight to talk about it. By the way, can I have your phone number?

I'd love to! What movie are we going to see?

OK.

Sure! It's 3455-3455.

**SNAPSHOT**

Para perguntar sobre os gostos de alguém. Do you like...? = Você gosta de...?

Para convidar uma pessoa para fazer algo. Would you like to...? = Você gostaria de...?

86



**CONVERSATION PRACTICE**

Para a prática do diálogo, sugerimos os procedimentos apresentados na Assessoria Pedagógica.

**A:** Do you like \_\_\_\_\_?  
(books/to read/to go to the movies/to see movies/to watch TV movies)

**B:** \_\_\_\_\_

Yes, I do.

No, I don't. I prefer movies / books.

Explique aos alunos que quando assistimos a um filme no cinema, dizemos *see a movie*, e quando assistimos na TV (ou no computador), dizemos *watch a movie*.

**A:** What kind of \_\_\_\_\_ do you like?  
(books/movies)

**B:** \_\_\_\_\_

"Kinds of books" (book genres)	"Kinds of movies" (movie genres)
adventure stories	adventure/action
comics	cartoon
biographies	comedy
autobiographies	documentary
dramas	drama
horror	horror
novels	love stories
non-fiction	romantic comedies
science fiction (sci-fi)	science fiction (sci-fi)
poetry	westerns
fiction	thrillers
cooking books	war movies
self-help	suspense

**A:** Who's your favorite \_\_\_\_\_?  
(writer/poet/actor/actress/director)

**B:** \_\_\_\_\_

**A:** Would you like to go to \_\_\_\_\_ with me?  
(the library/a bookstore/the movies)

**B:** \_\_\_\_\_

Sure, I'd love to.

I'm sorry, I can't.

**SNAPSHOT**

**movie** = film (*filme*)

**movies** = movie theater (*sala de cinema*)

## 7

## Do you like books and movies?



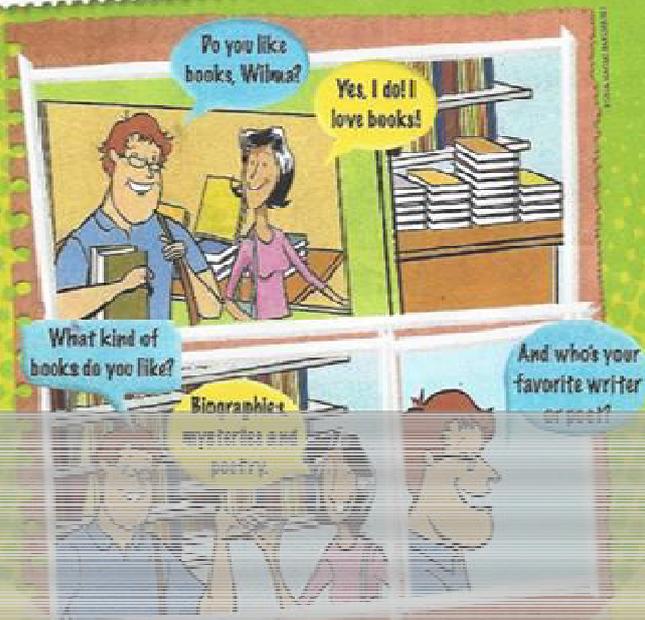
## TALKING AND CHATTING

Para sugestão de warm-up e melhor aproveitamento da atividade, sugerimos os procedimentos apresentados na Assessoria Pedagógica.

## Before reading

Write **T** (true) or **F** (false).

- a) Ms. Costa loves books. ( T )
- b) She likes biographies and science fiction books. ( F )
- c) Her favorite poet is Emily Dickinson. ( T )
- d) Johnny likes adventure stories and science fiction books. ( F )
- e) He likes science fiction movies. ( T )



Emily Dickinson. What about you? Do you like books?

Sure I do.

What kind of books do you like?

Technical books and science fiction...  
... and I like sci-fi movies too.

Really? I prefer love stories and dramas.

Good. Would you like to go to the movies tomorrow?

I'd love to! What movie are we going to see?

I'll call you tonight to talk about it. By the way, can I have your phone number?

OK.

Sure! It's 3455-3455.

**SNAPSHOT**

Para perguntar sobre os gostos de alguém.  
Do you like...? = Você gosta de...?

Para convidar uma pessoa para fazer algo.  
Would you like to...? = Você gostaria de...?

86